Whyte, W. F. Sociedade de Esquina

Anexo A

Sobre a evolução de “Sociedade de Esquina”

p.283-284

parágrafo que traduz o espírito do texto e a visão do autor do processo de produção de conhecimento a partir da pesquisa de campo

pp. 286

posição do pesquisador

o pesquisador pode se afastar de seu modo de vida usual e ganhar um conhecimento íntimo de um modo de vida diferente do seu – os planos de reforma social ,ajuda, intervenção e a realidade (cf

pp. 288

- a descoberta de Corneville – North End, Boston, 1936-1940

- as questões práticas iniciais: crise dos grandes planos, começar o trabalho prático e ir avançando aos poucos

p. 289 –

Um ponto teórico central em todo o livro: uma comunidade não olhada como “problema social”, mas como um sistema social organizado – buscar padrões dessa organização

Cf. as críticas de Wirth à definição que ele apresenta de “área pobre e degradada” p.348

A questão da literatura pertinente – Whyte se inspirou mais na antropologia social interacionista (Arensberg) do que nas teorias sociológicas vigentes na “Escola de Chicago”

p. 290 –

questões básicas de teoria e método

- estabelecer o padrão de interação entre as pessoas num dado contexto real de observação

- observar as pessoas em ação

- escrever relato detalhado de comportamentos concretos, isento de juízos morais

Olhar teórico tende a guiar a observação- Objetividade / subjetividade – cf. p. 357

- O Informante privilegiado – Doc (Ernest Pecci) e as relações que Whyte estabelece com ele

Colaborador, revisor, co-pesquisador

Cf. “Sobre as relações do pesquisador com aqueles que ele estuda” pp. 352-355 – os limites do princípio de reciprocidade pessoal (amizade e colaboração entre pessoas socialmente desiguais)

Não pode estudar mulheres (300) nem família (299)

6. “Treino em observação participante” pp. 301-308

- é preciso aprender quando perguntar e quando não perguntar, e também que perguntas fazer -. P. 303

- pesquisador é e sempre será visto como diferente – p. 304, p. 306

- é possível fazer um favor a um amigo e, no processo, causar dano à relação – p. 305

- como lidar com as diferenças dentro do próprio campo

- atitudes conflituosas em relação a gangsters/ mafiosos p. 307

- mais adiante, quando ele conta sobre seu envolvimento com o político local (Ravello) e a disputa no Clube da Comunidade Italiana – confessa um crime federal (fraudou eleições) - como lidar com diferentes grupos com diferentes padrões de comportamento -

- notas e índices de entrevistas – p. 308 “sistema rudimentar de indexação”

- Outro ponto teórico-interpretativo central

 A relação entre posição na estrutura social (estrutura grupal) e desempenho individual – o comportamento regular no jogo de boliche (a “estrutura social em ação”)

316-317

 e entre posição social e saúde mental p. 324

p. 320

Não se lida com a “comunidade, mas com grupos específicos e indivíduos particulares

O tempo é um elemento-chave do estudo

Conexão entre o estudo da gangue, os gângsters e a política local

- mais fracassos que sucessos na tentativa de estabelecer vinculo com o líder mafioso local Tony Cataldo

Rumo a prefeitura- A organização da marcha, seu sucesso e posterior declínio p. 355

Cornerville revisitado: relações com Doce com Chick Morelli

Aceitação como tese

O marco pós-fundacional e a ciência Social